



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **OS DIÁRIOS DE AULA COMO INSTRUMENTO AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

Maria Isabela Tavares de Freitas; Sandra Maria Araújo Dias

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido; belatavares@live.com; sandra.dias@ufersa.edu.br*

### **Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o agir por meio de práticas discursivas docentes, desveladas em forma de um diário de aulas. O diário em questão, publicado em um *blog reflexivo* (REICHMANN, 2009) traz à tona diversos aspectos que circundam a atividade educacional. O referido diário foi escrito por uma professora iniciante (PI) que, na época, cursava a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa. Pautados na definição de trabalho docente proposta por Machado (2007, 2009), nas características constituintes da atividade educacional e no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), corrente teórica e metodológica interdisciplinar desenvolvida por Bronckart (1999) que defende que as condutas humanas resultam de um processo histórico de socialização, mapearemos as modalizações apreciativas a fim de desvelar os temas e as características do trabalho docente (MACHADO, 2007, 2009). Ao final da análise, constatamos que as características que constituem o trabalho docente, encontradas no diário analisado, explicitam as implicações pedagógicas para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, apontando para possíveis soluções ou alternativas de possibilitam melhorias dos conflitos em sala de aula enfrentados pela PI. Verificamos ainda que o diário configura-se como um *instrumento* (AMIGUES, 2004) muito eficaz no contexto de formação de professores de línguas, pois dá voz ao professor e desencadeia um processo de (auto)reflexão sobre o ensino como trabalho.

**Palavras-chave:** trabalho docente, diário, ISD.

### **Introdução**

Não é de hoje que a atividade educacional constitui-se como objeto de estudo na área de Educação e/ou de Linguística Aplicada. Considerando as inúmeras pesquisas desenvolvidas no âmbito da LA, o agir docente tem se destacado como objeto de estudo a partir de variadas perspectivas e paradigmas. Além de compreenderem a complexidade e dinamicidade do trabalho docente, as pesquisas mais atuais têm considerado que a atividade educacional vai além dos limites da sala de aula e da relação professor-aluno e se interessa por outras dimensões também constitutivas dessa atividade. Nessa perspectiva, tem-se considerado a atividade docente como um verdadeiro *trabalho* (BRONCKART, 2006), difícil de descrever e caracterizar.

As investigações que tomam o trabalho docente como objeto de estudo apontam para o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva (MACHADO, 1998; MACHADO, 2004;



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REICHMANN, 2009) mediadas por práticas de escrita reflexiva. Dentre as práticas, destacamos o diário de aulas que, no contexto de formação (inicial e/ou continuada) de professores de línguas surgem como *instrumento* (AMIGUES, 2004) avaliativo do agir docente. Alinhando-se as pesquisas desenvolvidas pelo GELF<sup>1</sup>, a presente pesquisa busca analisar o agir de uma professora iniciante (PI) e correlacioná-las com os temas e características do trabalho do professor. Para realizar essa investigação, mapearemos as avaliações predominantes, inscritas em alguns trechos do diário, correlacionando-as com os temas e características do trabalho docente.

Sendo assim, inicialmente, abordamos os pressupostos teóricos que embasam essa pesquisa, apresentando noções basilares sobre o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), o trabalho docente e os diários de aula, estabelecendo a relação dessas noções com a avaliação do agir. Em seguida, descrevemos brevemente a metodologia adotada e desenvolvemos a discussão dos dados. Por último, apresentamos nossas conclusões.

### A perspectiva sociodiscursiva de linguagem

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), construto teórico-metodológico, que alicerça este estudo – foi desenvolvido na década de 80 pelo que se convencionou chamar de *Grupo de Genebra*, sob a coordenação de Jean-Paul Bronckart.

De acordo com Bronckart (1999), o *conteúdo temático* – categoria de análise – ou *tema* de um texto é um conjunto das informações que nele são explicitamente apresentadas. O autor esclarece que “[...] as informações constitutivas do conteúdo temático são representações construídas pelo agente-produtor” (*op.cit.*, p. 97-98).

Conforme os princípios teórico-metodológicos que regem o ISD, além de considerar as condições de produção, os textos também podem ser analisados considerando-se sua arquitetura interna. Nessa direção, Bronckart (1999) concebe a organização do texto a partir de três níveis/camadas superpostas e inter-relacionadas: a infraestrutura do texto, os *mecanismos de textualização* (*mecanismos de conexão*, *mecanismos de coesão nominal* e *mecanismos de coesão*

---

<sup>1</sup> Grupo de Estudos em Letramentos, Identidade e Formação Docente (GELF/UFERSA/CNPq), no qual a autora e co-autora desse artigo são integrantes desse grupo de pesquisa.



verbal) e os *mecanismos de responsabilização enunciativa* (vozes e *modalizações*<sup>2</sup>), e as *dimensões do agir*.

Bronckart (1999) define as *modalizações* como avaliações, sejam elas julgamentos, opiniões ou sentimentos diretamente relacionados ao *conteúdo temático*. O referido autor classifica as *modalizações* em quatro categorias: a) *modalizações lógicas*, que explicitam o grau de veracidade sobre o que é proferido; b) *modalizações apreciativas*, as quais exprime um julgamento subjetivo do que está sendo enunciado; c) *modalizações deônticas*, que remetem a julgamentos formulados sobre os elementos do conteúdo temático, tendo como eixos norteadores os deveres/as obrigações sociais ou as normas/regras em uso; d) *modalizações pragmáticas*, as quais ajudam a exprimir “alguns aspectos sobre o conteúdo temático, atribuindo” aos agentes - as professoras iniciantes, no caso deste estudo - “intenções, razões (causas, restrições, etc), ou ainda, capacidades de ação” (BRONCKART, 1999, p. 332).

Considerando que apresentamos a distinção entre os tipos de *modalizações*, interessa-nos identificar e compreender os julgamentos e/ou comentários que a professora iniciante faz sobre os conteúdos que ela tematiza em seu diário, desvelando as interpretações que faz sobre o agir docente.

## Trabalho docente

O trabalho do professor tem sido tematizado como objeto de estudo há pouco tempo. Machado (2007, p. 88) elucida que “até o final da década 90, as pesquisas mais específicas da ergonomia ou das equipes interdisciplinares que se constituíram não tomavam o trabalho do professor como foco de seus estudos”. Com as mudanças do mundo do trabalho, a atividade educacional, em especial o trabalho do professor, configura-se como um novo objeto de estudo. Atualmente, a área de Linguística Aplicada revela um número crescente de pesquisas (AMIGUES, 2004; MAZILLO; 2007; MACHADO, 2007) que tematizam o ensino como trabalho. Sobre o trabalho do professor, Machado (2007) argumenta que

[...] consiste em uma mobilização, pelo professor, de seu ser integral, em diferentes situações – de planejamento, de aula, de avaliação –, com objetivo de criar um meio que possibilite aos alunos a aprendizagem de conjunto de conteúdos

<sup>2</sup> Focalizaremos nossa explicação nas *modalizações* por ser uma das categorias de análise deste estudo.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de sua disciplina e o desenvolvimento de capacidades específicas relacionadas a esses conteúdos, orientando-se por um projeto de ensino que lhes é prescrito por diferentes instâncias superiores e com a utilização de instrumentos obtidos do meio social e na interação com diferentes outros que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos na situação (*op.cit.*, p. 93).

Partindo desta definição, apresentamos, a seguir, algumas características que definem o modo como este trabalho é caracterizado (AMIGUES, 2007; MACHADO, 2004). Para Amigues (2004) a atividade educacional é *direcionada* a diversos indivíduos, como os alunos, pais, outros profissionais, e até mesmo a instituição na qual o professor faz parte. O autor enfatiza que a docência é uma atividade *instrumentada*, pois ela é mediada por *instrumentos materiais* (o quadro, as cadeiras, o livro) ou *simbólicos* (o conteúdo, a explicação, as notas). Estes instrumentos dizem respeito a todo artefato de que o professor se apropria para a produção de sua aula.

Além das características mencionadas, Machado (2007) caracteriza a atividade do trabalho como sendo: *situada*: pois ela ocorre em um local e contexto específico, na maioria das vezes em sala de aula, mas não ocorre necessariamente apenas neste contexto; *prefigurada* pelo próprio professor: por esta ser uma atividade que permite esse profissional (re)elaborar ou construir novas prescrições, orientações/normas/regras que vão guiar o agir docente, desde que estas estejam de acordo com o contexto da aula e dentro de seus próprios limites; *interacional*, porque através da interação com os *instrumentos materiais* e *simbólicos* de seu trabalho ele transforma o meio e é por ele transformado; *interpessoal*: pois seu trabalho não depende apenas de si próprio, outros indivíduos são envolvidos nele; *transpessoal*: guiada por modelos sociais de agir do professor; *dialética*: pois ele é “fonte de aprendizagem para a aquisição de novos conhecimentos ou fonte de impedimentos para essa aprendizagem e desenvolvimento” (*op.cit.*, p. 91-92); e *conflituosa*: pois a partir de problemáticas que surgem no trabalho docente o professor deve fazer escolhas que reconstroem o seu agir.

### Diários de aula



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Zabalza (2004, p.13) define os diários como “documentos em que professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas”. No contexto de letramento e formação de professores de línguas, o diário configura-se como uma fonte rica e sistemática, pois permite o registro do agir docente, de emoções e sentimentos, e de (re)ações a eventos de sala de aula.

De acordo com Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2007), os diários podem ser categorizados como: íntimo, reflexivo, de pesquisa, de leitura e diário de bordo. Holly (apud Zabalza, 2004) ressalta que existem diversas modalidades de diários dependendo da função que cumprem. Tais modalidades são categorizadas como jornalística, analítica, etnográfica, criativa e poética, terapêutica e reflexiva. Em qualquer uma dessas modalidades, o diário torna-se uma espécie de espelho retratando representações do agir docente e aspectos da identidade de seu autor. Nesta pesquisa, o diário apresenta-se na modalidade reflexiva, levando a professora iniciante de língua inglesa a refletir sobre seu trabalho e, conseqüentemente, servindo como um *instrumento* (AMIGUES, 2004) para o desenvolvimento profissional.

Além disso, o diário serve como um *instrumento* de investigação de práticas discursivas docentes, possibilitando a avaliação, intervenção e reconcepção do agir, isto é, o professor reelabora as *prescrições* visando a encontrar um ponto entre o que foi prescrito e o que pode ser realizado nesse contexto de trabalho (SAUJAT, 2004). A seguir, discutimos o contexto os aspectos metodológicos adotados para realização desse estudo.

### Metodologia da pesquisa

Como já mencionamos, na realização desta pesquisa foi analisado um diário de aula produzido no ano de 2010 por Melissa (nome fictício) que, na época, cursava Letras-Inglês em uma universidade pública no nordeste brasileiro. O diário foi escrito semanalmente pela PI e publicado em um *blog* privado da disciplina de Estágio Supervisionado (ES) para que todos alunos da turma pudessem (re)conhecer e opinar sobre o trabalho da PI. Assim, o diário constitui-se em diálogo escrito entre a professora formadora, Melissa e outros colegas da turma de ES.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Neste artigo, realizamos uma análise linguístico-discursiva de um diário de aula de uma professora iniciante, focalizando os modalizadores utilizados no registro sobre o trabalho docente. Em seguida, interpretamos os resultados obtidos durante a análise do diário. Em uma análise inicial dos trechos do diário, verificamos a predominância de modalizadores apreciativos e é neles que nos detemos para essa pesquisa. Isto se justifica pelo fato de que os modalizadores apreciativos podem revelar, como é especificado no diário, o modo como é estabelecido o trabalho docente.

Foram selecionadas aleatoriamente três postagens do *blog*, aqui denominadas de trechos, para serem analisadas. Para atingir o objetivo delineado, como já indicado anteriormente nesse artigo, mapearemos as *modalizações apreciativas* inscritas nos trechos dos diários, correlacionando-as com os *temas* e com as *características* do trabalho do professor (BRONCKART, 1999, 2006; MACHADO, 2004; AMIGUES, 2004). Na próxima seção, apresentaremos a análise dos trechos do diário, pautada nos pressupostos teóricos anteriormente abordados.

### Revelações sobre o agir de Melissa

No trecho a seguir, os modalizadores apreciativos ocorrem predominantemente marcados linguisticamente por adjetivos (*bem grandes, bem legal, velhas, pesado, escuras, cheio* etc) e pelas seguintes expressões linguísticas: *creio que, acho*.

**Trecho 01-A:** *O meu estágio é com 5<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> ano EJA. As turmas são **bem grandes** só que apenas 06 a 12 alunos ficam pra assistir a aula de Inglês. A professora é **bem legal**, mas não tem muito domínio com a turma. **Creio que** o fato de serem pessoas mais velhas inibiu um pouco as atitudes dela.*

**Trecho 01-B:** *As aulas são **pouco discursivas**, pois a professora apenas escreve no quadro e os alunos copiam, fazendo apenas uma breve explicação e sempre aplicando exercícios. As dúvidas são tiradas individualmente, no birô dela.*

**Trecho 01-C:** *Quanto ao ambiente **acho** um pouco pesado, paredes **escuras** com infiltrações, corredores **cheios** de alunos conversando e as cadeiras que receberam este ano, já não vale muita coisa. A realidade do ensino ainda é a mesma de antigamente.*





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O trecho 01-A traz a *modalização apreciativa* e revela como *conteúdo temático* a apresentação da turma. Nessa *modalização*, a PI caracteriza as turmas, os alunos e a professora como *bem grandes*, *pessoas velhas*, e *bem legal* respectivamente. Notamos que a idade dos alunos é superior a de Melissa, desencadeando na PI um comportamento inusitado: a inibição.

Complementando a ideia do trecho 01-A, o trecho 01-B apresenta a interação assimétrica (da professora com os alunos) que ocorre em sala de aula. Também é desvelado o modo como as aulas são ministradas. No trecho 01-C, o tema retratado pela PI é o ambiente das aulas (descrito como *um pouco pesado*) dando uma conotação negativa. Além disso, notamos que a estrutura física da escola tem algumas limitações, pois *paredes escuras com infiltrações* e *as cadeiras que receberam este ano, já não vale muita coisa*.

No que diz respeito às características do trabalho, no trecho 01-A indica a presença de uma atividade *situada*, por ela está em uma situação específica, no caso na sala de aula, e também *interpessoal*, pois a PI menciona outras pessoas que fazem parte daquela aula, que seriam a professora e os alunos. O trecho 01-B também caracteriza o trabalho docente como uma atividade *interpessoal*, pois nele Melissa continua seu relato sobre a professora titular da turma. Desta vez, a PI enfatiza o estilo de ensino da professora, explicando o assunto da aula e aplicando um exercício, demonstrando que a docência é uma atividade *instrumentada* e também *transpessoal*, pois nela a professora apropria-se de *instrumentos simbólico (o assunto)* e *material (o exercício)* para agir em sala de aula.

No trecho 01-C percebe-se principalmente que a docência é uma atividade *mediada por instrumentos materiais (paredes, corredores e cadeiras)*, enfatizando as condições físicas da escola que para Melissa influenciam na qualidade do ensino de forma desfavorável. Isso vai abarcar mais duas características para a atividade relatada no trecho: o ensino como uma atividade *interacional*, pois Melissa sinaliza para o fato de que estas condições podem prejudicar o processo de ensino/aprendizagem. Também percebemos a docência como uma atividade *conflituosa*, pois todos estes elementos apontados podem trazer problemas a serem enfrentados pela PI, por exemplo as condições físicas da escola desfavoráveis ao processo de ensino/aprendizagem, como já foi mencionado.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No trecho a seguir, a modalização apreciativa é realizada linguisticamente pelo seguinte termo **Infelizmente**:

**Trecho 02:** *Infelizmente* hoje não teve aula, eu e Felipe chegamos na sala de aula, e não tinha ninguém, só os cadernos nas cadeiras e a professora também não apareceu. Tentamos entrar em contato com a mesma mas, não conseguimos, pois queríamos tentar dar a próxima aula no 9º EJA, mas como não sabíamos o próximo conteúdo programado por ela, não podemos dar a aula. Então o diretor autorizou uma palestra na sala de aula, e nós fomos embora.

No trecho 02, o conteúdo temático encontrado revela a ausência dos alunos e da professora na sala de aula. Parece, pelo trecho do diário de Melissa, que a professora não articula-se com os professores iniciantes Melissa e Felipe, demonstrando falta de interesse em interagir com eles. Isso reforça o fato de a docência ser uma atividade *conflituosa* e *prefigurada*, já que desvela impedimentos (a ausência dos alunos da professora titular da turma) que interferem na realização de seu trabalho docente e permite que Melissa e Felipe reinventem, isto é, reelaborem seu agir devido esses impedimentos e/ou conflitos. Além disso, a docência configura-se como sendo uma atividade *interpessoal* e *transpessoal*, pelo fato de os outros fazerem parte e influenciam nessa atividade ao desempenharem seus papéis sociais. Por último, esta atividade também é *direcionada* aos alunos e a professora titular. Isso fica explícito no momento em que se percebe que os alunos e a docente estão ausentes da sala.

O trecho subsequente apresenta comentários subjetivos sobre o trabalho docente, retratando, principalmente, avaliações positivas sobre as aulas:

**Trecho 03-A:** *As aulas foram bem tranquilas* tanto na minha turma (8º EJA), quanto na turma de Júlia no (9º ano C). A professora do R., não apareceu na escola, todos a esperavam, pois segundo os alunos ela iria aplicar um exercício para finalizar a nota do 3º bimestre.

**Trecho 03-B:** *Então, como o exercício não foi aplicado Júlia e eu, demos a nossa aula. No que se refere a minha regência no 9º EJA, eu continuei o assunto da última aula (simple future), com uma estória em quadrinhos da turma da Mônica, foi bem legal. Em seguida fizemos uma revisão do simple future no quadro, nas três formas; afirmativa, interrogativa e negativa. Tirando as dúvidas da turma, e lembrando quando é mais utilizado.*





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**Trecho 03-C:** *Como a aula foi bastante produtiva e participativa demorou mais do que o esperado, então não deu tempo de terminar todo o exercício, ficando o mesmo a ser corrigido na próxima aula valendo um visto com peso (2,0).*

De modo geral, nos trechos acima, as *modalizações apreciativas* revelam . A PI apresenta temas como a falta da professora da turma, os assuntos e exercícios que foram utilizados em sala de aula, a produtividade da aula e a falta de tempo para terminar os assuntos ministrados.

No trecho 03-A as *modalizações apreciativas* revelam comentários positivos sobre as aulas. Além disso, a ausência, sem explicação, da professora da turma emerge como um tema, desvelando impedimentos no agir dos PIs. Fica claro, portanto, que a atividade educacional é *prefigurativa*, isto é, o trabalho que estava prescrito teve que ser teve que ser reelaborado, pois a ausência da professora da turma culminou na não realização da tarefa (o exercício). Percebemos também que o ensino é uma atividade *interpessoal*, que, além da professora da turma, envolve outros indivíduos (os alunos e professores iniciantes, que são a colega de Melissa). O trecho analisado revela *instrumentos material* (exercício) e simbólico (o assunto da aula e a nota), objetos que constituem o trabalho docente. Isso enfatiza o fato de que a docência é uma atividade *instrumentada* e *direcionada aos outros* (alunos e professores iniciantes).

No trecho 03-B, mais uma vez, a *modalização apreciativa* reforça um comentário positiva em relação à aula. Nesse trecho, fica evidente que o trabalho docente é uma atividade *instrumentada*, visto que a professora utiliza diversos *instrumentos*, a saber: o assunto da aula, a história em quadrinhos, e a revisão.

No trecho, 03-C, a *modalização apreciativa* desvela reflexão a respeito da produtividade da aula. Fica, portanto, retratado o caráter *interacional* do ensino, uma vez que há a participação dos alunos de forma mais ativa que o habitual, que constitui-se como um fator positivo para a produtividade mencionada. O ensino também é tido como uma atividade *instrumentada*, na qual o exercício aplicado configura-se como *instrumento simbólico*.

### Conclusões



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Este estudo teve como objetivo investigar o agir docente na produção diarista de uma professora iniciante por meio de suas práticas discursivas, desveladas em forma de um diário de aulas.

O diário em questão, publicado em um *blog reflexivo* (REICHMANN, 2009) traz à tona diversos aspectos que circundam a atividade educacional. O referido diário foi escrito entre março a dezembro de 2010 por uma professora iniciante (PI) que, na época, cursava a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa.

No diário da PI, as *modalizações apreciativas* foram identificadas por meio de adjetivos (*legal, pesado, tranquilas*, por exemplo) e expressões linguísticas (*creio que, acho, infelizmente*). Nos trechos analisados, percebemos que a PI desvela avaliações acerca de vários conteúdos temáticos, a saber: a apresentação da turma, a interação da professora com os alunos, o modo como as aulas são ministradas, o ambiente das aulas, a ausência da professora titular e dos alunos na sala de aula, os assuntos e exercícios que foram utilizados em sala de aula, a produtividade da aula e a falta de tempo para terminar os assuntos ministrados.

Constatamos que as características que constituem o trabalho docente, encontradas no diário analisado, explicitam as implicações pedagógicas para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, apontando para possíveis soluções ou alternativas de possibilitam melhorias dos conflitos em sala de aula enfrentados pela PI.

Por fim, verificamos que o diário de aula que se configura como *instrumento* de avaliação da atividade educacional no contexto de letramento e formação de professores de línguas, que desvelam características que compõe o trabalho do professor.

### Referências Bibliográficas

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel (org). **O ensino como trabalho**. São Paulo: EDUEL, 2004, p.37-53.

BROCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, texto e discurso**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

\_\_\_\_\_. Por que e como analisar o trabalho do professor. In: **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p. 203-231.

MACHADO, A. R. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva, Londrina: EDUEL, 2004.

\_\_\_\_\_. **O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MACHADO, A. R., LOUSADA, Elliane, ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Trabalhos de pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MAZZILLO, Tânia M. O diário do professor-aluno: um instrumento para avaliação do agir. In: MACHADO, Ana Rachel (org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL/FAPESP, 2004, p. 297- 324.

REICHMANN, Carla Lynn. **Escrevendo(-se) na tecnosfera**: um olhar sobre um blog reflexivo de professoras-em-formação. Letras & Letras (UFU. Impresso), v. 25, p. 105-122, 2009b.

SAUJAT, F. O trabalho do professor nas pesquisas em educação: um panorama. In: MACHADO, A. R. (org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva, Londrina: EDUEL, 2004.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.